

Ciência e Tecnologia

20/06 às 15h33

Pesquisadores obtêm patente de proteína usada para tratar hemofilia

Agência Brasil

A Fundação Hemocentro de Ribeirão Preto obteve nos Estados Unidos a patente do fator VIII recombinante - **proteína** responsável pela coagulação do sangue usada no tratamento da hemofilia. A fundação, ligada Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, já havia obtido a patente nacional do produto. Com o reconhecimento internacional da propriedade intelectual, o tratamento pode ser oferecido ao público.

A hemofilia é causada pela deficiência das proteínas responsáveis pela coagulação do sangue. Os tratamentos são baseados no fornecimento dessas substâncias, extraídas do plasma de doadores ou sintetizadas em laboratório.

Segundo a pesquisadora Virginia Picanço Castro, como a proteína brasileira é desenvolvida a partir de células humanas, o **tratamento** deve superar efeitos colaterais enfrentados com os produtos oferecidos atualmente. “As proteínas recombinantes [sintéticas] que têm hoje no mercado são todas feitas em linhagens murinas, são células de hamster. O que acontece é que essas proteínas são um pouquinho diferente das que seriam produzidas nativamente pela gente. Então, os pacientes desenvolvem anticorpos contra essa proteína e o tratamento vai ficando menos efetivo”, explica.

Outro resultado dos 15 anos de **trabalho** da equipe de pesquisa do hemocentro é a possibilidade de oferecer um produto mais barato do que os usados hoje. “Ainda é um tratamento caríssimo, é uma das proteínas mais caras que o governo importa”, enfatiza Virginia. De acordo com o hemocentro, o governo brasileiro gastou R\$ 522 milhões de janeiro de 2011 a março de 2013 com a importação do fator VIII.

“A gente vem com a proposta de um fator VIII melhor e com uma **tecnologia** brasileira para tentar fazer um produto mais barato”, destaca a pesquisadora. Para ser comercializado, o fator VIII desenvolvido pelo hemocentro precisa agora de uma empresa que produza em escala.

Os pesquisadores continuam trabalhando para desenvolver outros derivados sintéticos do sangue. O hemocentro fez há duas semanas a requisição de patente do fator VII recombinante. “Ele também é um fator de coagulação que pode ser usado para os pacientes hemofílicos A e B, que não respondem mais aos tratamentos com os fatores VIII ou XIX. É um tratamento alternativo. Só tem uma empresa que o produz no mundo. Então, ele é importado e bem caro”, diz Virginia.

Compartilhe:

Recomendar  Share Tweet

